

# RESENHAS

## QUERELLE D'ECOLE(S) OU ALAIN, PIAGET ET LES AUTRES

Jean Boutaud. Paris, Scarabée, 1981.

O livro se ocupa das relações entre pedagogia e filosofia assumindo a hipótese de Lucien Sève sobre a psicologia que, aplicada à pedagogia assim é enunciada: "a pedagogia teve que se emancipar da filosofia idealista para se constituir como ciência mas suas desventuras não estariam elas ligadas ao fato de que ela rejeita agora toda filosofia?" (Pág. 70). Ou, conforme a formulação da pág. 122: "a pedagogia enquanto ciência conhece um progresso sem nenhuma dúvida notável, mas ela não pode dar conta, por si só, das dissensões relativas à conceituação de seu objeto". Portanto, será necessário, "para tentar dar uma interpretação coerente destas contradições que desacreditam em parte a pedagogia, reintroduzir a filosofia" (pág. 71).

Para realizar seu propósito o autor parte da pedagogia tradicional tomando como ponto de referência Alain e expõe seus limites mas também sua força: o racionalismo clássico (Cap. I).

Em seguida, após levantar as principais críticas da educação nova à pedagogia clássica (Cap. II), registra, centrando-se fundamentalmente em Piaget, o avanço representado pela pedagogia moderna (Cap. III).

Mas a pedagogia moderna não está isenta de contradições e ambigüidades: "ela não é nem uma nem unificada" (p. 68). Em conseqüência, o autor se empenha em mostrar essas contradições através de duas visões opostas: o positivismo biológico (Cap. IV) e o idealismo libertário (Cap. V).

No Cap. VI o autor retoma sua tese central, afirmando que "mais do que nunca é necessário à pedagogia moderna entrar no debate filosófico..." (pág. 119).

Em seguida toma posição crítica em face da pedagogia moderna tentando que ela, contrariamente aos princípios proclamados, se assente sobre as bases do neopositivismo, "filosofia um pouco curta e bem pouco humanista" (pág. 141, Cap. VII). Isto porque, "em parte, ela se enraíza na teoria kantiana do conhecimento e que, por conseqüência, ela se encontra na incapacidade de pensar a história nela mesma, em seu movimento dialético" (pág. 142). E se Piaget havia sido considerado o centro da fundamentação científica da pedagogia moderna, aqui a crítica do autor atinge também esse núcleo: "Paradoxalmente, Piaget que tanto trabalhou para a mutação da pedagogia revalorizando a prática educativa centrada sobre o desenvolvimento intelectual da criança, permanece no entanto, em sua concepção do sujeito, sobre as bases de um racionalismo estreito" (pág. 146).

A obra se encerra com dois capítulos (VIII e IX) que apontam na direção da concepção dialética entendida como ausência de qualquer traço de espírito dogmático e como síntese compreensiva marcada pela exigência crítica e aberta ao desenvolvimento histórico.

O livro desenvolve de forma clara e logicamente consistente uma reflexão sobre questões fundamentais relativas à pedagogia e às ciências da educação. Traz, portanto, uma contribuição nova e valiosa ao debate pedagógico contemporâneo. A nosso ver, sua leitura interessa a professores em geral, especialistas em educação, investigadores e estudantes de pedagogia.

Dermeval Saviani

## LA RELATION EDUCATIVE

Postic, M. 2ª ed. revista e ampliada. Paris, Presses Universitaires de France, 1982. (1ª ed.: 1979).

Professor da Université de Haute-Bretagne, Marcel Postic realiza, neste trabalho, uma importante síntese das principais teorias e pesquisas que, nos últimos anos, tentaram apreender a natureza do processo educativo tal como se dá nas escolas primárias e secundárias de países europeus, em especial nas escolas francesas. Começando pela apresentação de teorias e de trabalhos de investigação que se voltaram para os aspectos macro-sociais da educação escolar, Postic passa pelos estudos psico-sociológicos do processo educativo para terminar com um importante panorama da contribuição psicanalítica ao esmiuçamento dos porões da relação educativa.

Sua intenção não é, contudo, a de simplesmente conseguir um painel de planos sobrepostos, tão característico dos momentos em que pedagogos e psicólogos entram em contato com as dimensões econômica, política, social e cultural da educação mas ainda não conseguem integrar as possibilidades de visão abertas por esta perspectiva à análise do que acontece no miúdo e complexo das relações cotidianas que se dão nas escolas. Embora a obra esteja dividida em três partes — 1) os fatores institucionais, sociológicos e culturais da relação educativa; 2) o estudo psico-sociológico da relação educativa; 3) relação educativa e psicanálise — o autor faz questão de esclarecer desde o início: "para facilitar o trabalho, (o conjunto de abordagens existentes) foi dividido em três partes separadas, a primeira das quais centrada na análise sociológica da relação e as duas outras na abordagem psicológica dos fenômenos manifestos ou inconscientes que aí se revelam. De nenhum modo se perde de vista, após esta segmentação indispensável a uma leitura mais cômoda, a necessidade de restituir a complexidade da situação relacional através da convergência das abordagens". (p. 13)

Ao começar pelo enfoque sociológico, passar dele para o da psicologia social e desta para o da leitura psicanalítica do processo educacional, Postic não faz esta trajetória a bordo de um foguete composto de módulos que vão se despreendendo pelo caminho, de tal forma que somente o último chega ao destino. Em outras palavras,